



# Agricultura, pescas, turismo e inovação para combater crise

● Economistas, empresários e políticos apresentaram um conjunto de ideias e estratégias para os Açores conseguirem ultrapassar a actual crise financeira e económica

LUÍS PEDRO SILVA  
lsilva@acorianooriental.pt

**A** Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) promoveu ontem uma conferência em Ponta Delgada, em parceria com a TSF e Açoriano Oriental, com o objectivo de promover o debate da sociedade para encontrar saídas para a crise financeira e económica.

“Portugal: As somas das partes. As economias regionais como factor de desenvolvimento”, foi o tema da conferência que procurou encontrar ideias e contributos das regiões para ultrapassar a

crise e potenciar o crescimento económico.

A agricultura e a pesca, como factores de economia tradicional nos Açores, foram consideradas apostas válidas para sair da crise, através da redução da importação de produtos, a criação de produções agrícolas locais que criem postos de trabalho e garantam o abastecimento dos mercados locais de frutas e hortícolas.

A exportação de produtos agrícolas também poderá ser uma aposta, através da “qualidade”, em virtude da dificuldade em produzir em quantidade.

Relativamente às pescas, abordou-se a possibilidade de se criar em produções de peixe no regime de aquacultura offshore, que permitiria criar peixes em alto mar, no interior de jaulas de grandes dimensões.

No turismo a aposta, defendida por Álvaro Dâmaso, antigo secretário regional das Finanças do governo de Mota Amaral e representante do Montepio Geral, passa pela especialização na

área, apontando como exemplo a possibilidade de criar uma “ilha verde” onde nem fumar seja permitido.

“Nos Açores, é possível aproveitar uma das pequenas ilhas, como São Jorge, Graciosa ou Flores, transformá-las numa ilha verde, mas absolutamente verde. Seria uma especialização a nível mundial do turismo. Não podemos concorrer, a nível de turis-

mo, com a Madeira ou Canárias. Os Açores precisam de encontrar a sua vocação no turismo”, frisou.

Romão Braz, vice-presidente do grupo Finança, uma empresa Agro-Alimentar, considera que “existe falta de espírito exportador nos Açores”, alertando que se as empresas “ficarem reduzidas à dimensão da Região não vão ter hipóteses”.

O empresário aproveitou para

sublinhar a existência de problemas com os transportes para a exportação de produtos.

“Costumo dizer que é mais fácil uma empresa de Portugal continental vender em Espanha do que uma empresa de São Miguel vender na ilha Terceira”, destacou. Romão Braz considera ser importante reduzir “o peso da balança comercial”, reduzindo importações e aumentando as exportações.

O empresário sugere que a aposta no sector da agricultura deverá estar focada “nos produtos alimentares de valor acrescentado, como alguns tipos de queijo e carne de bovino IGP”.

Ricardo Rodrigues, deputado do Partido Socialista na Assembleia da República, defende que “o sector primário dos Açores é muito produtivo” e defende que os agricultores devem apostar em produtos “transaccionáveis”, capazes de gerar mais-valias.

Duarte Freitas, líder da bancada social-democrata na Assembleia Regional dos Açores, consi-

## Conferencistas de acordo com a alteração do modelo de transporte aéreo na Região

➔ O actual modelo de transporte aéreo na Região apresenta-se como um problema para o crescimento económico. Os preços elevados das tarifas afastam o aumento de turismo e motivam queixas da população residente. “Um dia o Governo Regional vai ter que dizer aos açorianos que a SATA é a empresa dos residentes ou a SATA é a empresa que traz turistas para os Açores.

Gostava que as pessoas reflectissem nisto, porque se a SATA se dedicasse, quase exclusivamente, a trazer turistas para os Açores, seríamos prejudicados no curto prazo mas iríamos ganhar a médio prazo, porque vamos ser uma economia mais forte e captar mais turistas”, indicou o empresário Romão Braz, considerando que “o turismo não funciona sem acessibilidades”.



A conferência contou com a presença de dezenas de económicas e técnicos oficiais de contas, num evento organizado pela OTOC, Açoriano Oriental e TSF

EDUARDO RESENDES

## Alterações na Lei de Finanças preocupa antigos secretários

A possibilidade de ser alterada a Lei de Finanças das Regiões Autónomas (LFRA) está a motivar uma forte desconfiança junto de Álvaro Dâmaso e Roberto Amaral, antigos secretários regionais das Finanças nos governos de Mota Amaral e Carlos César, respectivamente.

“Não sei se o Estado vai tratar a Região Autónoma dos Açores como vai tratar a Madeira. Acho que estamos numa economia de guerra e as grandes orientações sejam tratar todos de forma igual, embora mereçam tratamentos diferentes, mas será bastante difícil. As mudanças podem surgir porque uns fizeram (Madeira) e para impedir que outros o façam (Açores)”, afirmou Álvaro Dâmaso, a conse-

lhando os empresários que se preparem para um “abrandamento sensível do investimento público”.

Roberto Amaral considera ser necessário “estar alerta para eventuais tentativas de alteração desta lei e para quaisquer eventuais intervenções casuísticas exercidas fora do seu âmbito ou apenas em benefício de uma das Regiões”. O antigo secretário regional das Finanças e presidente do conselho de administração da EDA alega que os Açores “não devem ser colocados no mesmo saco que a Madeira”, e defende que “qualquer eventual apoio extraordinário por parte do Governo da República deverá”, também, ser dado aos Açores.

“Os Açores não poderão, num-

ca, vir a ser penalizados por terem efectuado, sempre, a consolidação dos seus orçamentos no estrito cumprimento da LFRA, nem a Madeira poderá ser beneficiada por, não tendo cumprido a lei, ter utilizado em seu proveito meios financeiros indevidamente obtidos”, concluiu.

Domíngues de Azevedo, bastonário da OTOC, considera que “chegou o momento dos cidadãos reivindicarem comportamentos diferentes das pessoas que gerem os bens públicos, porque estão a ser os cidadãos a pagar a irresponsabilidade, incompetência e aventuras na causa pública”, frisa, acrescentando que “as pessoas têm o direito de saber como os impostos são gastos pelos políticos”. ♦

EDUARDO RESENDES



dera que os produtores de leite devem estar preparados para o final das quotas em 2015, referindo que o mercado será ainda mais “competitivo”, ou seja, o preço do litro de leite pago ao produtor vai continuar a descer.

Na área da inovação, Duarte Freitas apontou que “já existem jovens açorianos que fazem trabalhos para Silicon Valley. Existe um novo Mundo que se está a abrir com as novas tecnologias. Julgo que devemos apostar na excelência, não podemos ser medíocres, se calhar numa fase inicial é necessário fazer um investimento que as pessoas possam considerar ser incompreensível”, referiu o deputado do PSD, apontando que “os açorianos devem ambicionar ser os melhores do Mundo na área tecnológica, porque o mar e a distância desapareceram com as novas tecnologias”.

Ricardo Rodrigues também concordou com a opinião manifestada por Duarte Freitas, acrescentando que é possível com as

● **Álvaro Dâmaso defende a especialização do turismo nos Açores para criar diferenciação a nível mundial**

● **As novas tecnologias permitem que “os Açores fiquem no centro do Mundo” e abrem novas oportunidades**

novas tecnologias “produzir trabalho para todo o Mundo”.

Relativamente aos transportes, Ricardo Rodrigues salientou ser necessário “uma discussão muito séria sobre os transportes marítimos e aéreos”, assumindo que as passagens aéreas “são caras, mas mantêm o mesmo preço de 1995”. Duarte Freitas frisa que “a SATA sendo ineficiente tem uma dupla penalização para os contribuintes”. ♦



Berta Cabral defende a aplicação de um “segundo Plano Mateus”

### Berta defende plano de reestruturação de dívidas das empresas

➔ A presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Berta Cabral, considera que as empresas estão numa situação financeira “sufocante” para que possam manter os seus postos de trabalho e defende ser fundamental “um plano de reestruturação das dívidas das empresas à segurança social e ao fis-

co”. Berta Cabral indicou que é preciso um “segundo plano Mateus” para as empresas resolverem os seus problemas de tesouraria e permitir que recebam “a tempo e em tempo os seus créditos”.

Alega que “o desemprego nos Açores tem de ser combatido com mais economia”, acrescentando que o in-

vestimento público deverá lançar “obras de menor dimensão ou de forma faseada” para dar oportunidades aos empresários regionais, enquanto no investimento privado será necessário “criar um sistema de incentivos mais adequado ao momento actual das empresas”, que se encontram “sufocadas”.